

Hora de alegria

Projeto de extensão leva diversão e conhecimento a crianças hospitalizadas

por Adolfo Vaz
Renata Caleffi

Toda semana, a ala de pediatria do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, em Guarapuava, fica mais colorida. O projeto de extensão "A pedagogia hospitalar desenvolvendo práticas de leitura através da literatura infanto-juvenil, da dramatização do lúdico e da recreação na ala de pediatria" entra em cena e a preocupação do hospital dá lugar aos sorrisos e brincadeiras.

Alunos do segundo ano de Pedagogia, da Unicentro, em conjunto com a professora e coordenadora, Rosângela Abreu do Prado Wolf, desenvolvem no projeto práticas de escolarização, que visam dar apoio às crianças internadas, neste momento em que ficam longe da escola. A média mensal de internamento na ala de pediatria é de 54 pacientes, com faixa etária de zero a 15 anos, todos eles atendidos pelo projeto de extensão. Os acadêmicos ensinam, às crianças, leitura e produção de textos, como se alimentar corretamente, higiene pessoal, entre outras atividades. Durante o trabalho, são utilizados fantoches e teatros, que segundo a professora, acabam ajudando as crianças, e até os pais, a se cuidarem melhor, não só durante o período de internação, mas também depois, quando já estão em casa.

Rosângela atua no hospital desde 2003. Como os resultados foram significativos, em 2005, a professora transformou o trabalho em projeto de extensão. Atualmente, um novo grupo de acadêmicas vai, a cada semana, ao hospital e realiza as atividades. A estudante Christielli Maschio diz que o projeto é uma nova experiência, importante para sua formação. "Participando do projeto no hospital, conhecemos outras áreas que o pedagogo pode atuar", explica.

As mães também observam os benefícios do trabalho. Durante os vinte dias em que esteve com a filha na ala da pediatria, sempre que os acadêmicos vinham, Eroni Santos notava a mudança de humor de Andrieli. "Todos os dias que eles iriam vir, ela já sabia, e esperava ansiosa. Ela costumava falar que quando fazia as atividades propostas, conseguia até esquecer que estava num hospital" explica a mãe.

E não são só os pacientes e alunos que percebem as mudanças de comportamento. Vilma Zanchett Juliane, assistente social do hospital, vê que o projeto é importante principalmente pela maneira diferente que passa as mensagens. "Quando a gente fala, apenas 10% é realmente assimilado, mas quando comunicamos com teatro, fantoches, etc, a aceitação é bem maior. Surte um resultado muito bom".

Apesar do maior problema ainda ser a dificuldade estrutural do hospital, o projeto ganha cada vez mais força. Para o ano que vem, está prevista a construção de uma brinquedoteca, um espaço destinado somente para as atividades pedagógicas e para os voluntários do hospital.

Para saber mais do projeto, converse com a gente: rosangelawolf@yahoo.com.br.

